

Resumo 1.38

Sobreposição de nicho temporal entre cães domésticos e mamíferos silvestres em uma Unidade de Conservação no Sudeste de Minas Gerais

Samantha P. S. Campos¹; Jéssica dos S. Galego²; Peterson S. de O. Nunes²; Razzo da S. Ferreira²; Fernando M. Costa²; Giovanne A. Ferreira³; Rafaela C. Cerqueira⁴

1 – Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Barbacena, Rua Monsenhor José Augusto, 204, Barbacena, 36205-018, MG, Brasil.

2 – Departamento de Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Barbacena, Rua Monsenhor José Augusto, 204, Barbacena, 36205-018, MG, Brasil.

3 – Instituto de Pesquisas Cananéia – IpeC, Av. Nina, 423, Retiro das Caravelas, 11990-000, Cananéia, SP e Instituto Aqualie Av. Doutor Paulo Japiassú Coelho, 714 Salas 201 e 202, Cascatinha, Juiz de Fora, 36033-310, MG, Brasil.

4 – Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, *Campus* Universitário, CP 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

E-mail para correspondência: samanthaprisila@hotmail.com

A presença de espécies domésticas em áreas naturais representa uma grande ameaça para a vida silvestre. Diversos estudos têm demonstrado que são crescentes as pressões de predação, competição e transmissão de doenças e tais ameaças são causadoras de extinção de espécies no mundo, assim como desmatamento, fragmentação e perda de habitat. O presente estudo objetivou investigar a sobreposição de nichos temporais entre animais domésticos e silvestres em um remanescente de Mata Atlântica no sudeste de Minas Gerais protegido por lei. Entre junho de 2013 e dezembro de 2014 a mastofauna de médio e grande porte da Reserva Biológica de Pinheiro Grosso (~ 300 ha, localizada no município de Barbacena, Minas Gerais) foi amostrada. Foram utilizadas cinco armadilhas fotográficas que ficaram instaladas em nove diferentes áreas, totalizando o esforço amostral de 1319 armadilhas/dia. Utilizando as informações de hora dos registros fotográficos, foram avaliadas a sobreposição do nicho temporal entre animais domésticos e as espécies silvestres por meio do índice de Pianka (que varia de 0 a 1, sendo 0 ausência de sobreposição e 1 sobreposição total entre os nichos). Os maiores índices de sobreposição entre o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) e os demais mamíferos foram para quati (*Nasua nasua*) (0,89) e gato do mato pequeno (*Leopardus guttulus*) (0,67). Além disso foram registradas sobreposições com veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) (0,42), gato mourisco (*Puma yagouaroundi*) (0,30), irara (*Eira barbara*) (0,30), tatu galinha (*Dasypus novemcinctus*) (0,13), gambá (*Didelphis* sp.) (0,13), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) (0,07), paca (*Cuniculus paca*) (0,06), tatu (*Cabassous* sp.) (0,04), e mão pelada (*Procyon cancrivorus*) (0,02). Encontros entre cães domésticos e quatis são relativamente comuns e reportados por moradores do entorno de áreas naturais. Essa relação direta favorece a transmissão de alguns vírus como o da cinomose e da parvovirose, o que além de ter efeitos diretos sobre os quatis (com potencial para comprometer populações em longo prazo) também faz com que eles sejam porta de entrada de tais doenças na floresta. O gato do mato pequeno é listado como vulnerável no Brasil pelo ICMBio e apesar de encontros diretos não serem facilmente observados, o resultado mostra que eles são prováveis. Para essa espécie, além da transmissão de doenças, a predação também pode acontecer porque se trata de uma espécie solitária e os indivíduos são geralmente menores que os cães. Os resultados apontam para a presença de cães como real ameaça à Reserva. Apesar de pequena e isolada, ela possui uma área que é aproximadamente seis vezes maior que a maioria dos remanescentes de

Mata Atlântica no Brasil e parece ser utilizada como parte da área de vida de indivíduos de espécies ameaçadas. Neste sentido, os resultados fornecem informações relevantes que podem ser utilizados no desenvolvimento de estratégias de conservação.

Palavras-chave: *Canis familiaris*, espécie invasora, Reserva Biológica, Barbacena.
(FAPEMIG, IF Sudeste MG)